

## A Indústria Têxtil de Vila Nova de Famalicão – séc XIX



### **Turma 6º 13**

Ana Beatriz Rodrigues Rosário nº 2

Gonçalo Peixoto dos Santos Ribeiro nº 9

Manuel Magalhães Rodrigues Oliveira nº 13

Matias da Costa Ribeiro nº 19

Sofia Rodrigues Duarte nº 25

# **A Indústria Têxtil de Vila Nova de Famalicão – séc XIX**

# ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	4
I - Localização Geográfica .....	5
1.1 - Enquadramento da área em estudo.....	5
1.2 - Enquadramento Regional .....	6
II -Mecanização da Indústria.....	8
III – As condições dos operários na Indústria Têxtil .....	9
IV – A formação académica dos operários .....	10
<b>Conclusão</b> .....	12
<b>Bibliografia/Webgrafia</b> .....	13

# INTRODUÇÃO

A indústria têxtil tem, como objetivo, a transformação de fibras em fios, de fios em tecidos e de tecidos em peças de vestuário, artigos têxteis para o lar e uso doméstico (roupa de cama e mesa, tapetes, cortinas etc.) ou em artigos para aplicações técnicas (airbags, cintos de segurança etc.). O seu processo produtivo é muito diversificado, ou seja, algumas indústrias podem possuir todas as etapas do processo têxtil (fiação, tecelagem e beneficiamento de tecidos) outras podem ter apenas um dos processos.

Nos últimos séculos, o Vale do Ave, do qual fazem parte, entre outros, os concelhos de Vila Nova de Famalicão e de Santo Tirso, destacou a sua presença a nível nacional e até internacional com a implantação do têxtil. O rio Ave e seus afluentes marcaram, de forma singular, essa implantação industrial, dadas as vantagens associadas às facilidades hídricas para a produção de energia e abastecimento de água nas diferentes fases dos processos industriais em que esta é utilizada. A água, foi sem dúvida, o fator determinante para a localização industrial têxtil, no entanto, não podemos esquecer o enorme peso das raízes históricas associado ao Vale do Ave, nomeadamente, o artesanato ligado ao linho e à implantação do têxtil do algodão a partir de meados do século XIX.

Neste trabalho, iremo-nos debruçar sobre a localização geográfica e mecanização da indústria têxtil, bem como das condições de trabalho e formação académica dos operários.

# I – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

## 1.1. - Enquadramento da área em estudo

O concelho de Vila Nova de Famalicão localiza-se no Noroeste de Portugal Continental, Baixo Minho, Distrito de Braga, e sub-região do Vale do Ave. É sede de concelho com o mesmo nome e de comarca. Tem por limites a Norte o município de Braga, a Este Guimarães, a Sul Santo Tirso e Trofa, a Oeste Vila do Conde e Póvoa do Varzim e a Noroeste Barcelos. Este concelho foi criado em 1835 por desmembramento de Barcelos e elevado à categoria de Vila por Carta de Foral D. Maria II em 1985 por aprovação na Assembleia da República, Vila Nova de Famalicão é então elevada à categoria de cidade. Os habitantes de Famalicão chamam-se famalicenses.

Com uma área de 201,59 km<sup>2</sup>, está subdividido em 34 freguesias, encontra-se delimitado, sensivelmente, pelos cursos dos rios Ave e Este, Figura 1.

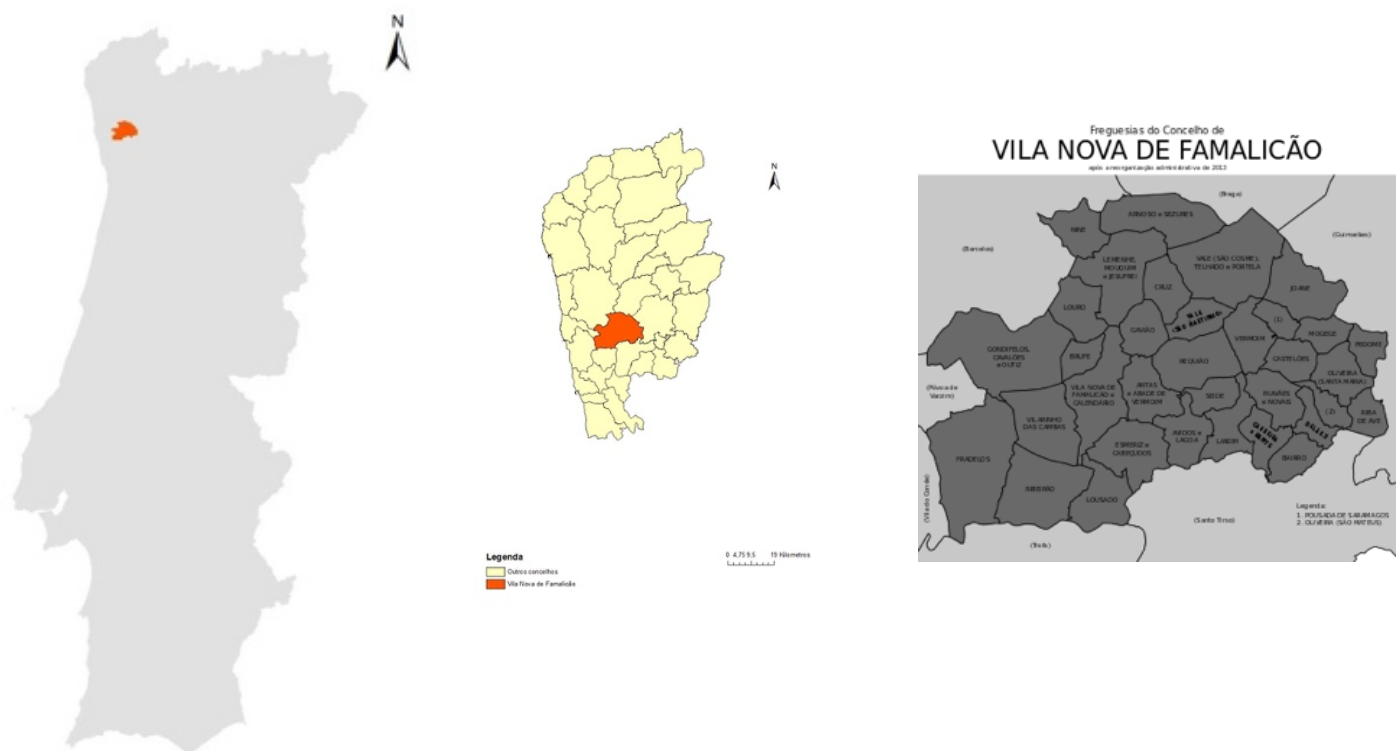


Figura 1 - Localização do Concelho de Vila Nova de Famalicão

## 1.2 - Enquadramento Regional

Regionalmente a área do concelho está enquadrada entre as duas cidades mais importantes do Noroeste português e entre o litoral minhoto-duriense e a cidade de Guimarães. Está integrado na unidade geográfica NUT III, Vale do Ave, em conjunto com os concelhos de Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Trofa, Vieira do Minho e Vizela. Juntamente com as cidades e povoações vizinhas, forma uma unidade urbana designada por Conurbação do Ave da qual é um dos polos mais importantes e significativos, Figura 2.



Figura 2 - Enquadramento regional (NUT III - Vale do Ave)

Com uma localização privilegiada no noroeste português, entre o Porto e a Galiza, este Município é a porta de entrada no Minho para quem vem do Sul, e o último do Minho para quem vem do Norte de Portugal Continental e Galiza. A sua localização privilegiada motivou, desde sempre, a passagem e fixação de povos e civilizações que deixaram marcas das suas riquezas e culturas no território até aos dias de hoje. A cidade de Vila Nova de Famalicão encontra-se num importante nó rodoviário que a liga ao Porto, a Braga, a Barcelos, a Guimarães, à Póvoa do Varzim e a Santo Tirso. Tanto a nível rodoviário como a nível ferroviário Vila Nova de Famalicão é uma povoação com uma excelente situação geográfica, o que a torna um ponto de passagem obrigatória.

Devido a este posicionamento estratégico, Vila Nova de Famalicão é hoje mencionado como um dos principais centros culturais, comerciais e industriais do país. A força da sua indústria diversificada e dinâmica socioeconómica são características de destaque a nível nacional e internacional. Vila Nova de Famalicão acolhe as sedes de algumas das maiores e melhores empresas do país em vários setores da indústria, com o seu expoente de força nos sectores Têxtil e Vestuário, Automóvel, Agroalimentar e Metalomecânica conferindo-lhe o 3º lugar nos concelhos mais exportadores do país e uma das principais economias industriais do Norte.

Vila Nova de Famalicão é um concelho a conhecer, nomeadamente pelo dinamismo que apresenta, pela sua oferta cultural diversificada, pelo seu turismo rural, religioso e industrial, pelas suas festas e romarias, pela sua gastronomia rica e diversificada e o pelo seu património cultural e industrial.

## II – MECANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

A indústria têxtil começou a ser mecanizada no ano de 1860 e só em 1910 é que estava totalmente mecanizada. Nesta época, foi utilizado pela primeira vez o tear a vapor em Famalicão, substituindo o tear a pedal. Outra máquina utilizada na indústria têxtil foi a bobinadeira. Esta máquina era movida a vapor/carvão.

A primeira empresa têxtil de Famalicão construiu a sua primeira fábrica, em Famalicão, e foi chamada de Sampaio Ferreira. Foi fundada por Narciso Ferreira em 1896, perto do rio Pelhe. Havia 200 teares e trabalhava-se a fiação, tecelagem e tinturaria. Hoje é onde se encontra o Museu Nacional da Indústria Têxtil.

Vários fatores levaram ao desenvolvimento industrial em Famalicão, no século XIX. O primeiro foi a abertura da estrada Porto-Braga, em 1851 e, em 1875, a inauguração do caminho-de-ferro. A partir desta data, o acesso a uma grande cidade como o Porto, fonte de recursos naturais e consumidores, era mais fácil.

Outro factor importante para o desenvolvimento industrial, em Famalicão, foi a existência também da indústria do linho, com uso da roca e do tear. Esta actividade era desenvolvida em pequenas oficinas ou em casa pelas mulheres. Ou seja, existia já a tradição local do cultivo, fiação e tecelagem do linho. O tecido como a estopa (parte grossa do linho), o bragal (tecido grosso) e treu e eram vendidos nos mercados mais próximos. No entanto, algum tempo depois, o algodão passou a ocupar um papel mais importante na indústria têxtil.

Além disso, a proximidade de rios permitiu a construção de engenhos e mecanismos hidráulicos de oficinas artesanais e industriais



### **III – AS CONDIÇÕES DOS OPERÁRIOS NA INDÚSTRIA TEXTIL**

Enquanto as mulheres da burguesia se vestiam com roupas luxuosas, as operárias da indústria têxtil eram exploradas, recebendo baixos salários e excesso de carga horária, trabalhavam tanto homens como mulheres, tinha muitas mulheres o que não era normal nas outras indústrias nessa época, trabalhavam com pessoas com menor idade, recebiam pouco, tinham pouca formação, a maior parte não sabia ler nem escrever, era artesanal, este tempo começou uma transição da época artesanal para industrial com novos materiais e técnicas e equipamentos.

## V – A FORMAÇÃO ACADÉMICA DOS OPERÁRIOS

A formação escolar do concelho de Famalicão evoluiu de forma gradual, apresentado alguns períodos de maior desenvolvimento, o que também se verificou noutras regiões do País. A generalidade das crianças em idade escolar, não se destinava a padre ou a doutor e isto no que se refere ao sexo masculino, uma vez que relativamente ao sexo feminino, as posições dos pais e da sociedade eram ainda menos favoráveis. As crianças deveriam aprender a ler e a escrever e saber utilizar a «letra redonda», à semelhança do delegado paroquial, cuja aprendizagem alfabética não lhe permitira aperceber-se de parte das regras fundamentais da gramática portuguesa e das exceções gramaticais mais frequentes.

Em 1821 havia Cadeiras de Primeiras Letras em Famalicão, Landim e Vermoim, assim como uma Cadeira de Gramática Latina em Famalicão. Em 1842, o recém-criado concelho de Vila Nova de Famalicão, herdava uma rede escolar constituída pelas Cadeiras de Primeiras Letras: Vila, S. Miguel das Aves, Bairro, Joane, Landim, Ruivães. Muito provavelmente havia mestras e mestres particulares na Vila e noutras zonas do concelho.

A rede escolar alargava-se de forma cumulativa, tornando-se extensiva a freguesias contíguas e reforçando a integração municipal, uma vez que, com exceção do núcleo urbano, há uma maior intensificação de cadeiras nas zonas periféricas do concelho.

Na década de setenta do século XIX, assiste-se a uma intensificação da pressão exercida pelas juntas de freguesia para a criação de cadeiras do ensino primário. Entre as décadas de setenta e oitenta todas as paróquias com mais de 1.000 habitantes e aquelas que se aproximavam ficaram com escola.

A abertura de uma escola envolvia um processo articulado entre as juntas de paróquia, a câmara municipal e o inspector de quem dependia, em última instância a aprovação das instalações.

Até final do século, a rede escolar continuou a alargar-se, ainda que de forma lenta.

Em 1891, enquanto a manutenção das escolas continuava a cargo das Câmaras Municipais, os professores passaram a ser pagos diretamente pelo Tesouro Público.

Em 1900, segundo o Relatório da Exposição Universal de Paris, havia num total de 25 escolas, sendo de: Arnoso Sta Maria, Cabeçudos, Carreira S. Tiago, Cavalões - masculina e feminina, Delães, Fradelos, Gavião, Gondifelos, Jesufrei (masculina e feminina), Joane, Landim, Louro, Lousado, Nine, Oliveira Sta Maria, Requião, Riba d’Ave, Ribeirão, Ruivães, Vale S. Cosme, Vermoim Sta Maria,

Famalicão (masculina e feminina), sendo na sua maioria escolas masculinas, não havendo junção do sexo masculino com o sexo feminino. Figura 1



Figura 1

Algumas das principais freguesias solicitam a duplicação da rede escolar, de forma a criação de escola feminina, uma vez que a relação entre alunos do sexo masculino e alunos do sexo feminino é de uma grande desproporção, a que acresce uma maior irregularidade na frequência média da escola feminina de Vila Nova de Famalicão.

**Curiosidade:** [FILME EDUCAÇÃO SECULO XIX - YouTube](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=dM3QVib5iMM>

# CONCLUSÃO

Neste trabalho, abordamos a Indústria Têxtil no concelho de Vila Nova de Famalicão, no século XIX, a sua localização geográfica enquadramento e privilégios que advêm da sua localização geográfica. Também descrevemos em que consiste a Indústria Têxtil a evolução da mecanização da indústria têxtil.

Abordamos ainda as péssimas condições dos operários, quer ao nível de horas de trabalho como de remunerações, assim como a formação académica e a prioridade na aprendizagem, que era para o sexo masculino.

De referir que a realidade no século XIX é muito diferente dos tempos de hoje, em que os direitos eram muito diferenciados pelo sexo, e as dificuldades da indústria seriam muito mais elevadas, uma vez que quase não existia mecanização, para além dos baixos salários dos operários e das horas excessivas de trabalho, para não falar das diferenças existentes entre as mulheres da burguesia e as operárias.

## BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Indústria\\_têxtil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Indústria_têxtil)

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/>

“<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5042/1/Vila%20Nova%20de%20Famalic%C3%A3o%20entre%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Liberal%20e%20a%20Primeira%20Rep%C3%ABlica.pdf>”

[https://www.academia.edu/20513669/A\\_ind%C3%BAstria\\_em\\_Vila\\_Nova\\_de\\_Famalic%C3%A3o\\_uma\\_perspetiva\\_hist%C3%B3rica?auto=download](https://www.academia.edu/20513669/A_ind%C3%BAstria_em_Vila_Nova_de_Famalic%C3%A3o_uma_perspetiva_hist%C3%B3rica?auto=download)

<https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/revolucao-industrial-e-industrializacao-do-vestuario-onde-a-funcao-encontrou-a-moda-parte-1/2021/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila\\_Nova\\_de\\_Famalição](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Nova_de_Famalição)

<https://www.vilanovadefamaliao.org/localizacao-famaliao>

<https://www.google.com/search?>

Documento FIAR E TECER Uma perspetiva histórica da indústria têxtil a partir do vale do Ave Jorge  
Fernandes Alves Faculdade de Letras – Universidade do Porto